

Memória de leitura: trajetória e perspectivas

Marisa Lajolo e
Márcia Abreu

Professoras do Departamento de
Teoria Literária do Instituto de
Estudos da Linguagem – Unicamp

1. Introdução

Com o objetivo de produzir, levantar e interpretar dados pertinentes para o estabelecimento e escrita de uma história das práticas sociais, do livro e de outros materiais de leitura no Brasil, bem como para o estudo do contexto cultural luso-brasileiro e latino-americano nos quais elas ocorrem, o *Projeto Memória de Leitura* tem sido desenvolvido junto ao Centro de Documentação Alexandre Eulálio (CEDAE), no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da UNICAMP, desde 1992. Concebido como projeto de pesquisa integrada, *Memória de Leitura* abriga pesquisadores que trabalham em diferentes níveis – desde alunos de graduação até docentes do departamento de Teoria Literária da UNICAMP

e colegas em estágio de pós-doutorado (no final do artigo, listamos todos os trabalhos resultantes deste projeto).

O projeto atua em duas frentes :

1. Desenvolvimento de pesquisas teóricas e históricas sobre a introdução e disseminação de práticas de leitura no Brasil desde o período colonial ;

2. Organização e atualização de um site contendo bancos de dados, ensaios, acervo de documentos históricos e metalingüísticos e bibliografia pertinente à área.

2. Pesquisas

As pesquisas desenvolvidas tomam por objeto diversos aspectos relativos à presença das letras no país. Neste

sentido, o Projeto produziu resultados – se não definitivos, pois sempre provisórias são as certezas intelectuais – bastante sólidos, a ponto de se considerar completa uma etapa de investigação. Foram levados a cabo trabalhos sobre “Memória de Letras”, “Memória do Livro Escolar”, “Imagens de Leitura”, “Leitores nas Entrelinhas”, “Leituras Populares” e “Leituras Coloniais”, que passamos a apresentar.

2.1. Memória de Letras

“Memória de Letras” tem por objetivo o levantamento e o estudo da história dos cursos de Letras no Brasil, desde sua criação, acompanhando suas várias modalidades e desdobramentos. Esse resgate histórico permite melhor compreensão da realidade atual dos cursos de Letras, além de patrocinar discussão mais fundamentada das funções possíveis para esses cursos numa sociedade como a brasileira de hoje.

Ao lado disso, os resultados da pesquisa podem fundamentar propostas que favorecem o cumprimento de tais funções, constituindo, por assim dizer, o chão

histórico através do qual adquirirão sentido mais pleno dados como os levantados pela CONVEST-FUVEST relativamente aos candidatos e egressos dos cursos de Letras paulistas dos últimos anos, bem como as estatísticas do MEC e da CAPES que radiografam a área.

Os cursos de Letras datam da criação das faculdades de filosofia e destinavam-se, aos tempos de sua criação, de um lado, à formação de pesquisadores e estudiosos das Letras e, de outro, à formação de docentes para o curso secundário. Se na década de 30 deste século, a profissionalização de pesquisadores e estudiosos da língua e da literatura era improvável, fica bastante marcada, nos seus primórdios, a articulação dos cursos de Letras com o magistério, mercado de trabalho naquela época promissor, uma vez que a partir dos anos 30 a rede de escolas públicas paulistas se estende e se solidifica.

Por absoluta carência de documentação, a comunidade universitária que atualmente constitui o núcleo de Letras das várias universidades brasileiras ressentem-se do desconhecimento de sua própria história, o que, mergulhando seu recente passado nas brumas da

desmemória, torna difícil a análise do presente (sem perspectivas) e quase impossível qualquer prospecção futura. Se o magistério continua a constituir o campo de trabalho efetivo mais comum para quem se forma em Letras, o fortalecimento e a ampla difusão de outros mídia, a ascensão da indústria editorial, a grande demanda de línguas estrangeiras e outros fatores configuram, no conjunto, relativa modernização da vida cultural brasileira, que também precisa ser levada em conta na análise da crise contemporânea do ensino de Letras.

Detalham-se, pois, como objetivos da pesquisa a explicitação e análise dos desdobramentos sofridos por currículos, estruturas e habilitações desde a criação dos cursos de Letras, nos anos 30, até hoje.¹

2.2. Memória do Livro Escolar

“Memória do Livro Escolar” visa à identificação, resgate, preservação e estudo dos livros escolares que serviram de instrumento e apoio ao ensino e à aprendizagem de leitura, bem como dos textos que, mesmo sem a mediação institucional, compunham o que se

poderia chamar, na tradição escolar brasileira, de estante das primeiras leituras.

Pretende-se o estudo e análise do contexto de tais textos através de diferentes movimentos. Um deles é o levantamento e análise da legislação escolar, de programas escolares e matérias de revistas pedagógicas vigentes e em circulação na época recoberta pelos textos. Outro é o levantamento e análise de pronunciamentos e documentos relativos à política de leitura, bem como da imagem da leitura – em particular da leitura escolar – presente na literatura da e sobre a época.

Apesar de sua recente multiplicação, os estudos relativos ao livro didático brasileiro são ainda poucos, configurando-se a bibliografia como muito incipiente, posto que empenhada e militante: alguns estudos focalizam monograficamente certos autores e certos livros, outros esboçam reflexão mais geral sobre temas ligados a um

¹ Resultados obtidos: *Levantamento de dados e discussão da produção intelectual de cursos de letras de alguns centros universitários brasileiros; Discussão sobre seleção e formação do professor de literatura* (cf. www.unicamp.br/iel/memoria/ensaios).

conjunto de obras, outros ainda usam livros-texto como material para exemplificação de tendências políticas ou pedagógicas de períodos determinados. Trata-se, de modo geral, de estudos setorizados, fragmentários e parciais.

Ao lado dessa carência e assimetria, ressalta-se também, na bibliografia disponível, a precariedade das condições de pesquisa de que dispuseram seus autores, o que sublinha outro fator de importância do Projeto Memória do Livro Escolar que, ao lado da recolha e estudo deste acervo antigo, aloja-o em local adequado para pesquisa no Centro de Documentação Alexandre Eulálio (IEL-UNICAMP), permitindo que esses velhos textos contem a história de seus leitores e de suas leituras.²

2.3. *Imagens de Leitura*

"Imagens de Leitura" pretende o levantamento, preservação e estudo de imagens e representações de livros, de leitura, de escrita, de escola e de literatura registradas em diferentes linguagens. Incluem-se entre os resultados alcançados até o momento imagens de documentos legais, como contratos de edições, legislação relativa a direitos

autorais, decretos relativos à censura e a plágio, livros de tombo de bibliotecas e textos ficcionais (romance, poesia e teatro), constituindo-se este material numa das fontes mais promissoras (posto que mais heterogêneas e evanescentes) para o levantamento de uma história social da leitura no Brasil.

Imagens de livros, de leitura e de escrita, de leitores, de escritores e de escola também se registram em outras modalidades culturais, que nem sempre fazem da palavra escrita seu veículo: da música popular aos quadrinhos, e do cinema à pintura, livros, leituras e leitores fazem parte das alusões e temas de inúmeras manifestações culturais que podem contribuir para a construção de uma história da leitura, elaborada de uma perspectiva menos endógena do que

² Resultados obtidos: *Organização de cronologia de dados relativos a livros didáticos, e sua legislação; Levantamento de dados e discussão do papel representado pelo livro didático nas práticas de leitura no Brasil; Levantamento de dados quantitativos sobre o livro didático no longo processo de profissionalização do escritor brasileiro; Levantamento de dados sobre o papel desempenhado pelo livro didático português na segunda metade do século XIX, na disputa do mercado brasileiro disponível; Análise das representações de leitura em material didático; Representações da construção da escrita; Reflexão sobre práticas escolares de leitura* (cf. www.unicamp.br/tel/base_temporal e www.unicamp.br/iel/ensaios).

aquela que privilegia, como fontes, apenas materiais escritos.³

2.4. Leitores nas Entrelinhas

“Leitores nas Entrelinhas” pretende analisar discursos sobre o texto, literário ou não, e sua leitura que circulam na instituição escolar e em meios mais afastados das malhas centrais do aparelho cultural.

Autobiografias e memórias, por exemplo, costumam documentar práticas de leitura correntes entre indivíduos que mantêm familiaridade com a cultura letrada. O discurso escrito sobre o texto literário e sua leitura, no entanto, só raramente (e sempre de viés) dá conta de práticas populares de leitura: memórias, (auto)biografias e diários costumam ser o coroamento de vidas dedicadas às letras, o que poucas vezes ocorre com indivíduos de raízes populares.

Na mesma direção, relatórios, livros de tombo, catálogos de bibliotecas, recomendações integrantes de projetos educacionais, material de divulgação de coleções de literatura voltadas para o grande público, apresentação de material didático são fontes sugestivas,

a partir das quais se podem construir imagens de texto, de leitura e de literatura que circulam entre formações sociais de diferentes graus de vizinhança com os núcleos mais centrais do sistema cultural que circula pela escrita. O estudo de tais documentos pode patrocinar conhecimento mais profundo de determinado tipo de leitor – o leitor-educador. A análise crítica, a explicitação e a discussão das teorias que informam seu discurso e suas representações sobre leitura são essenciais para a eficácia de projetos voltados para a formação de leitores mais críticos e exigentes, sobretudo daqueles que ocupam posições-chave na rede de instituições e práticas da leitura. É no estabelecimento desses perfis de leitor que se podem encontrar os subsídios para projetos de leitura mais colados à realidade e à identidade

³ Resultados obtidos: Organização de acervo de imagens de leitura e de escrita, representadas em fotografias, pinturas, gravuras, esculturas, desenhos de viajantes europeus pelo Brasil, caricaturas, quadrinhos, xilogravuras, material de publicidade etc. organizado por data; Análise de diferentes edições de livros infantis brasileiros; Análise de representações da infância na obra lobatiana; Representações da leitura feminina (cf. www.unicamp.br/iel/memoria/base_temporal e www.unicamp.br/iel/memoria/ensaios).

de seus agentes, participantes e público-alvo.⁴

2.5. Leituras Populares

“Leituras Populares” tem por objetivo identificar, preservar e analisar livros e publicações destinados às classes populares ou tomados pelos desfavorecidos como textos de leitura preferencial. Por se tratar de material não canonizado pelas instâncias de legitimação (universidades, escolas, imprensa etc.), ele é poucas vezes preservado em bibliotecas e acervos, não compartilhando dos procedimentos que permitem a preservação de textos da chamada literatura “erudita”. Corre-se o risco, portanto, de perder a memória do que os setores populares leram ao longo de séculos, no Brasil, quando não se corre o risco, ainda maior, de sequer conhecer os livros a que costuma ter acesso essa parcela da população.

Percebe-se o desconhecimento em relação ao interesse popular pela leitura em frases correntes, já convertidas em clichês do tipo “o povo não lê” ou “é preciso incentivar o hábito da leitura”. O povo pode não ler aquilo que professores, intelectuais e críticos literários gostariam que ele lesse, ou seja,

a literatura erudita, a Grande Literatura. Apesar disso, lê outro tipo de literatura, aquela conhecida como literatura popular e como literatura de massa. Documentos sobre exportação de livros de Portugal para o Brasil, nos séculos XVIII e início do XIX, bem como as tiragens dos folhetos de cordel nordestino, fornecem alguns exemplos de que, ao contrário do que se diz, o povo lê sim, e muito.

Apesar de os documentos e produções acima citados atestarem um volumoso consumo de literatura pelas camadas populares, as investigações a este respeito são ainda muito escassas. No estado incipiente em que este tipo de pesquisa se encontra, no Brasil, é necessário circunscrever o campo de investigação a períodos e regiões sobre os quais haja alguma documentação sistematizada. Leituras Populares dedica-se, portanto, à análise de documentos e obras relativos ao interesse popular pela leitura, mas também preocupa-se com a

⁴ Resultados obtidos: *Análise da representação da leitora na ficção luso-brasileira; Análise da representação da leitora em diferentes momentos da ficção brasileira; Presença das leituras de Lobato na sua ficção infantil; Representações de leitura na obra de Jorge Amado; Representações de leitura na obra de Camilo Castelo Branco; Representações de leitura em A Carne de Júlio Riberto* (cf. www.unicamp.br/iel/memoria/ensaios).

organização e disponibilização de dados, visando contribuir com as pesquisas da área.⁵

2.6. Leituras Coloniais

Aliando procedimentos de Crítica Literária e de História da Leitura, esta pesquisa tem por objetivo estudar as formas de circulação, recepção e as práticas de leitura de livros de ficção no Rio de Janeiro durante o período colonial, concentrando esforços na identificação e análise dos textos ficcionais de maior penetração. Para tanto, diferentes séries documentais são consideradas, começando pela documentação produzida, a partir de 1769, pela Real Mesa Censória, órgão de censura do governo português, responsável pelo controle do comércio livreiro na metrópole e em suas colônias. Novo conjunto de documentos constitui-se, após a transferência da corte para o Brasil, em 1808, com a criação da Mesa do Desembargo do Paço, cujas funções são semelhantes às da RMC, ou seja, censurar e fiscalizar os livros que entram no país. Uma vez que o Desembargo do Paço controla também o fluxo de material impresso entre os portos brasileiros, o estudo da

documentação ali produzida permite avaliar o movimento livreiro interno ao Brasil. Para o período posterior a 1808, consideram-se novas formas de contato com livros abertas pela possibilidade de impressão na colônia e pela ampliação do número de livrarias existentes no Rio de Janeiro.

Os dados oriundos dos documentos acima citados revelam uma considerável procura por livros no Rio de Janeiro, o que contradiz a representação do brasileiro como desinteressado pela (ou despreparado para a) leitura. A cons-

⁵ Resultados obtidos: *Elaboração de Banco de Dados de Folhetos de Cordel existentes em acervos da Unicamp; Organização de um acervo de imagens digitalizadas referentes a representações de leitura, apresentação de folhetos e desafios em ilustrações de capas de folhetos de cordel; Análise das imagens de leitura presentes nas capas de folhetos de cordel nordestinos, discutindo o significado atribuído ao letramento por setores das camadas populares; Análise do público leitor de jornais operários e de bairro em circulação em São Paulo nas duas primeiras décadas do século XX; Análise da Editora Luzetiro, maior editora popular atuante no Brasil, incluindo seu percurso histórico, política editorial e entrevista com vendedores; Análise da recepção de obras publicadas nas séries "Sabrina", "Júlia", "Bianca"; Análise das condições de leitura e produção de folhetos de cordel; Análise das relações entre história e ficção em folhetos nordestinos sobre cangaceiros; Análise de histórias em quadrinhos que tomam por tema clássicos da literatura brasileira; Análise dos limites entre ficção e história na representação do Padre Cícero em folhetos nordestinos. Análise das relações entre texto e imagem na literatura de folhetos (cf. [www.unicamp.br/tel/Literatura Popular](http://www.unicamp.br/tel/LiteraturaPopular)).*

trução desta imagem parece inaugurar-se com os relatos e iconografias produzidos por viajantes estrangeiros, que, ao tratar de assuntos culturais, insistem na caracterização das faltas e carências do mundo colonial. Interessa analisar estes discursos, confrontando-os com as informações obtidas através das listas de livros disponíveis aos colonos. A contradição entre a imagem delineada e os indícios da presença do livro na colônia talvez se explique por um conjunto de pressuposições que dirigem o olhar do estrangeiro frente ao Novo Mundo. Os viajantes, de certa forma, fundam uma concepção cultural do Brasil, que tem continuidade na voz de escritores e intelectuais brasileiros que reforçam a imagem de um país sem leitores.

3. Site www.unicamp.br/tel/memoria

Veiculado desde abril de 1997 em um *site* e, portanto, formatado como hiper-texto, o projeto convive constantemente com os desafios da reflexão sobre as conseqüências, para o conceito de leitura, tanto da superação da linearidade da escrita, quanto da simultaneidade e da superposição de

códigos viabilizada pelo suporte eletrônico da linguagem. Em função da base técnica de que se vale, o hipertexto concretiza ainda os traços de interatividade e intertextualidade característicos da escrita e leitura, e já presentes quando estas atividades se realizam a partir de situações convencionais como a escrita verbal sobre papel.

No interior do *site* e, de certa maneira a estruturá-lo, encontra-se um banco de dados organizado através de uma linha do tempo que permite acesso a informações agrupadas em torno de oito categorias – “literatura”, “iconografia”, “infantis e didáticos”, “metalinguagem”, “periódicos”, “história e infra-estrutura”, “educação e cultura” e “números, estatísticas e valores”. Disponibilizam-se informações sobre encenação de peças teatrais, escrita, publicação, tradução e reedição de obras literárias, de histórias da literatura, de teoria literária, de crítica, de retórica, de poética e de dicionários bibliográficos; lançamento, fechamento e relançamento de jornais e revistas. Organizam-se também reproduções de pinturas, fotos e desenhos cujo tema são os livros e a leitura. Apresenta-se a legislação referente à produção e circulação de

diferentes materiais e fatos relativos a leitura, bem como informa-se sobre a criação, fusão e fechamento de editoras, tipografias e livrarias. Listam-se inventos e tecnologias aplicáveis a distintos aspectos da leitura. De forma a permitir a avaliação do custo de livros e impressos, arrolam-se, ainda, preços de vários bens ao longo dos séculos, bem como outros dados numéricos que permitem visualizar a difusão da cultura no país.

Por meio de *links* faz-se o cruzamento e aprofundamento de informações, remetendo o usuário para fontes complementares, muitas vezes representadas por transcrições de documentos ou excertos literários. Esses documentos são transcritos, na maior parte das vezes na íntegra, no item Acervo – que apresenta mais de 100 documentos concernentes a leitura, escola, circulação de impressos, sobretudo referentes à legislação (sobre produção e circulação de impressos, sobre funcionamento de escolas, sobre adoção de livros didáticos etc.) vigente em Portugal e no Brasil no século XIX. Em especial, os documentos mais antigos, coletados em arquivos especializadas ou em bibliotecas estrangeiras, são fundamentais para a

compreensão ampla da formação de leitura no Brasil, como se vê pela utilização de vários desses documentos em Ensaio também divulgados no *site*. Ali mais de 30 artigos examinam, sob diferentes ângulos, questões relativas à presença do livro, da leitura e da literatura no Brasil. A diversidade de afiliação institucional dos pesquisadores autores dos textos, assim como a multiplicidade de visadas teóricas e metodológicas patenteia a importância e o crescimento da área nos últimos anos.

O *site* conta também com um banco de dados sobre folhetos de cordel, organizando, de forma inédita, parte do acervo de folhetos da UNICAMP. Como todo produto de cultura popular, folhetos são de difícil acesso, o que torna o banco de dados de grande utilidade para os pesquisadores. Lá se informa título, autoria, edição, formato e conteúdo da capa, estrutura poética e sinopse do enredo de 289 folhetos, contribuindo, com isso para o trabalho de estudiosos, hoje cada vez mais numerosos, deste objeto, efêmero pela natureza frágil de sua materialidade, e para o qual convergem pesquisas de natureza literária, sociológica, histórica, lingüística e antropológica. No mesmo sentido, foi produzido um banco de 83

imagens de leitura em ilustrações de capas de folhetos de cordel.

Ainda como forma de apoio às pesquisas realizadas na área, o *site* disponibiliza uma bibliografia sobre leitura, educação, comércio livreiro, história literária, história da leitura, num total de 400 títulos.

4. Considerações finais

Um dos pressupostos fundamentais do Projeto Memória de Leitura é que a leitura, enquanto prática social, assume perfis variados em diferentes cenários, e que o reconhecimento desta historicidade é fundamental tanto no estabelecimento da metodologia do trabalho com leitura quanto na interpretação de resultados .

Relativamente à metodologia da coleta de informações adotada, a alimentação contínua do banco de dados mostrou, por exemplo, a necessidade, em diferentes etapas da pesquisa, de redefinição das categorias em torno das quais os dados coletados se organizavam, para que - definidas de forma cada vez menos monolítica - elas melhor dessem conta da diversidade da natureza dos dados mais relevantes em diferentes momentos

históricos. Já no que se refere à interpretação, a historicidade dos materiais com que o projeto lida gera constante cruzamento entre a instância teórica, a histórica e a política, tripla face pela qual se pode discutir a leitura.

O entrelaçamento dessas três instâncias e o relevo de todas e de cada uma delas reforçam-se tanto na centralidade da posição que a leitura (sua ausência, ou sua fragilidade) ocupa em discussões sobre a cultura contemporânea, quanto na posição privilegiada que a leitura desfruta em políticas públicas de origem governamental, e em reivindicações políticas de diferentes segmentos sociais. A questão da leitura tem-se revelado também uma área de investigação capaz de congrega as mais variadas especialidades do saber, desde as ciências cognitivas e os estudos sobre inteligência artificial, até a história, a educação, a análise do discurso, a teoria literária, a antropologia, a sociologia, a lingüística, a lingüística aplicada e a psicologia .

Dialogando, pois, com todas estas áreas a partir de sua origem específica na teoria literária, Memória de Leitura pretende contribuir para melhor compreensão do papel que a leitura desempenha em formulações contem-

porâneas de teoria da literatura e da história literária, contribuindo também para outras disciplinas como a história social, das mentalidades e do cotidiano, sobretudo no que tais disciplinas recobrem da área de história da educação.

Com a participação das docentes Profa. Dra. Marisa Lajolo e Profa. Dra. Márcia Abreu, o projeto conta com financiamento do CNPq, da FAPESP e do FAEP da Unicamp. São os seguintes os trabalhos resultantes do projeto:

- 1) Pós-doutorado:** *Juracy Costa:* Imagens de Quincas Borba (1999);
- 2) Doutorados :** *Bárbara Heller:* Em busca de novos papéis: a formação da mulher leitora (1997); *Fernando Cerisara Gil:* O romance da urbanização (1997); *Lilian Christofe:* A expressão do plágio de uma perspectiva discursiva (1996); *Tânia Pellegrini:* A imagem e a Letra: A prosa brasileira contemporânea (1993);
- 3) Mestrados :** *Cilza Carla Bignoto:* Personagens infantis em obras infantis e não infantis de Monteiro Lobato (1997-1999); *Luiz Eduardo de Oliveira:* A historiografia da literatura inglesa no Brasil (1997-1999); *Carmen Cibele Ferreira:* Discussão sobre o ensino de leitura de textos literários (1995-1998); *Valéria Augusti:* O romance como guia de conduta: A Moreninha e Os Dois Amores (1996-1998); *Luli Hata:* Imagem, Imaginário, Imaginação. (1997-1999); *Adriana Selene Vieira :* Um inglês no sítio de Dona Benta: estudo da apropriação de Peter Pan na obra infantil lobatiana (1996-1998); *Luís Camargo:* Poesia infantil e ilustração: estudo sobre "Ou isso ou aquilo" de Cecília Meireles (1993-1998); *Ilka Maria de Souza:* A crítica política em Astrogildo Pereira e em Alina Paim (1994-1998); *Ana Beatriz Demarchi Barel:* Recolha de contos da tradição oral: A rainha moura virada no avesso

(1995); *Sônia Yoshie Nakagawa:* Contornando a repressão : os quadrinhos e a linguagem enquadrada em seis contos brasileiros (1996); *Cristina Mantovani Bassi:* Joaquim Manuel de Macedo: o leitor e a literatura no século XIX (1993); *Márcia de Paula Gregório Razzini:* Antologia Nacional (1895-1969) Medalhão ou Museu literário? (1992) *Ana Maria Domingues de Oliveira:* Estudo crítico da bibliografia sobre Cecília Meireles (1988); *Leila Renzi:* A obra infantil de Jeronymo Monteiro: modelo para consumo (1988); *Francieli A.S.Mello:* Estudo das tendências da obra infantil de Francisco Marins (1988); *Emília Amaral:* Texto literário e contexto didático: os (des)caminhos na formação do leitor (1986);

- 3) Doutorados e Mestrados em curso :** *Márcia Razzini (doutorado):* Análise ideológica da Antologia Nacional; *Miriam Isae (doutorado):* Concepções de leitura em curso; *Milena Ribeiro Martins (doutorado):* As várias edições dos contos lobatianos; *Adriana Selene Vieira (doutorado):* Influência inglesa em Monteiro Lobato; *Célia de Paula (doutorado):* A literatura infantil e juvenil dos anos 80; *Germana M. Sales (doutorado):* Mulheres romancistas no século XIX; *Débora Cavalcantes de Moura Clemente (mestrado):* Pedra do Reino, entre história e ficção; *Marcela Guasque Stinghen (mestrado):* O processo de mitificação do Padre Cícero na literatura de cordel; *Gustavo M. Lopes (mestrado):* Literatura de cordel em São Paulo; *Tânia Magali Ferreira (mestrado):* Aventuras de Diófnanes;
- 4) Aperfeiçoamento:** *Renato Palumbo Dória:* Xilogravuras e representação de leitura (1994 - 1995); *Luli Hata:* Xilogravuras e representação de leitura (1995 - 1997);
- 5) Iniciação científica:** *Hebe Cristina da Silva:* Análise crítica das representações do negro e da escravidão em romances românticos brasileiros (1999-2000); *Simone Michelle Silvestre:* Romances e folhetos: um estudo comparativo (1999-2000); *Getúlio Pereira:* (1998-2000); *Ilka Maria de Oliveira (1993-1994); Elaine Cristina de Paula (1993-1994); Andréa Lubck (1990-1991); Luciana dos Santos (1990-1991); Luciana Gea Vidotto (1990-1991); Marco Antonio Catorelli*

(1990-1991) ; *Sandra Márcia Pereira* (1981-1982) ; *Carlos Henrique Carneiro* (1981-1982) ; *Juliana Salum Ferreira*: Quadrinização de clássicos da literatura (1995 - 1997); *Eliana Kefalás de Oliveira*: Os Cangaceiros e o confronto entre história e ficção na literatura de folhetos nordestina (1995); *Marcela Guasque Stinghen*: Padre Cícero: do real ao fictício - relações entre história e ficção na literatura de cordel. (1994 - 1997); *Ana Raquel Motta de Souza*: Editora Luzeiro: um estudo de caso (1994 - 1997); *Cláudia Feierabend Baeta Leal*: Jornais sindicais:

levantamento de leituras populares (1994 - 1997); *Andrea Jessica Borges Monzón*: Indústria cultural e leitura. (1995-1997); *Valéria Lorenzano*: Presença de Textos literários no Brasil colonial: identificação e análise estatística (1997-1998); *Cristiane Betioli Ribeiro*: Alfabetização e Literatura de cordel (1998-2000); *Geraldo Noel Arantes*: A Luneta da Memória: a voz dissonante da rua (1998-2000);

Auxiliar Técnico de Pesquisa: *Luis Paulo Seroa* (1998-2000).